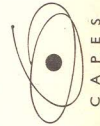


Bernardo Borges Buarque de Hollanda
Heloisa Helena Baldy dos Reis
(Orgs.)

Hooliganismo e Copa de 2014

colegão VISÃO DE CAMPO



7 LETRAS

CAPÍTULO II

A madeira da lei: gerir ou gerar a violência nos estádios brasileiros?

Marcos Alvito

*Para meu querido amigo e agora compadre Bernardo Borges
Buarque de Hollanda, caráter talhado em madeira de lei*

Estando aqui na qualidade de debatedor,¹ irei dialogar com a excelente comunicação feita pela Dra. Anastasia Tsoukala. Vou pensar o caso brasileiro a partir de alguns conceitos e questões tão bem apontados em seu trabalho (TSOUKALA, 2012) e de algumas comparações com o caso inglês sobretudo. Ela parte de algumas indagações fundamentais:

Qual a racionalidade, ou quais as racionalidades em torno das quais são montados os dispositivos de segurança, vigilância e controle?

Em que medida determinados tipos de gestão da violência nos estádios não somente são incapazes de impedi-la mas na verdade contribuem para sua permanência e até para a sua exacerbção?

De que maneira a preocupação com a segurança deixa em segundo plano o respeito à democracia e às liberdades individuais?

Uma outra racionalidade na gestão do fenômeno daria melhores resultados?

Antes de tentar responder a estas perguntas, irei fazer um breve passeio pela bibliografia acerca de policiamento de torcedores de futebol.

UM CAMPO EM EBULIÇÃO: A BIBLIOGRAFIA ACERCA DO POLICIAMENTO DE TORCEDORES

A bibliografia acerca do hooliganismo e da violência dos torcedores em geral é praticamente um subcampo de estudos na literatura acerca do esporte. Há

¹ Decidi manter o texto muito próximo do tom oral e polêmico utilizado na minha comunicação durante o Simpósio, no sentido de respeitar o objetivo do mesmo: “intercambiar ideias” e “refletir com interesse pragmático sobre os desafios da implantação de políticas preventivas para os próximos anos no país”.

